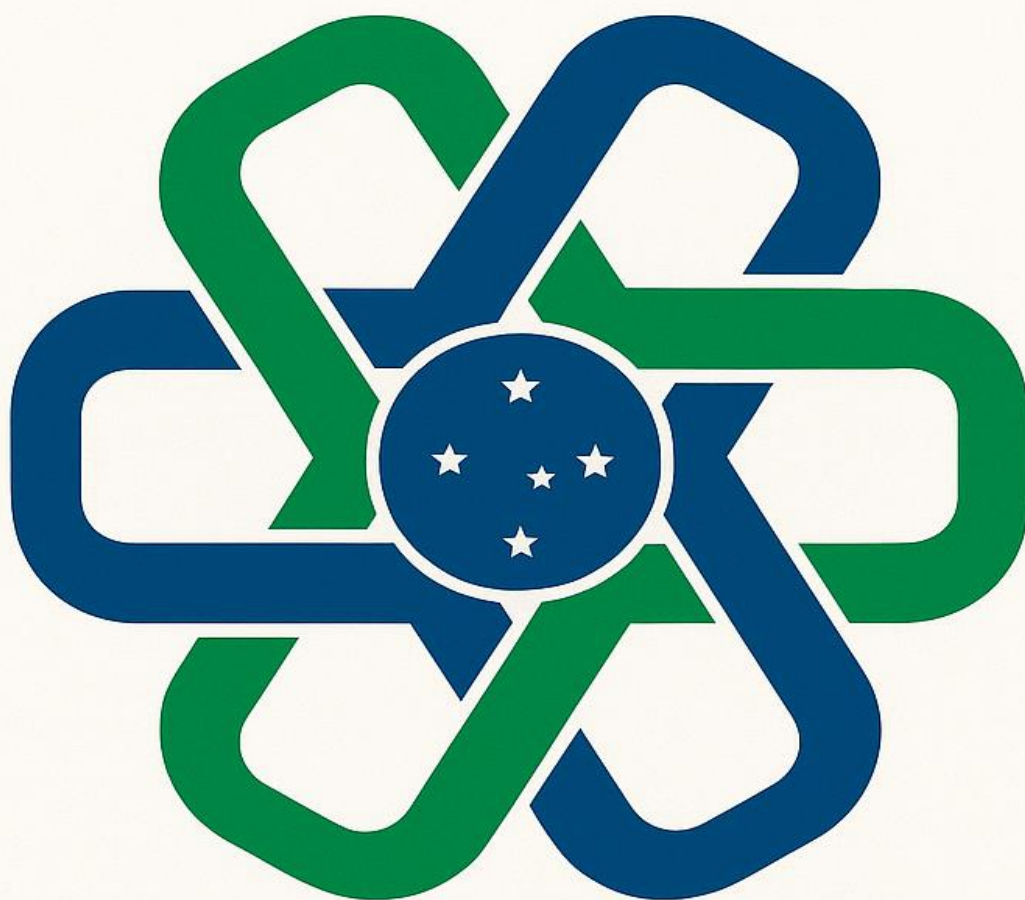




# UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná

## A DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA DA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE LONDRINA COM ÊNFASE NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Iago Rufato Rodrigues<sup>1</sup>  
Paulo Guilherme Alarcon Fernandes<sup>2</sup>

Este estudo teve como foco examinar o desempenho econômico dos setores de comércio e indústria na região intermediária do município Londrina, com base em dados quantitativos atualizados e fundamentos teóricos da microeconomia. Com isso, utilizou-se conceitos como firma, mercado concorrencial, produtividade marginal e eficiência alocativa, buscando entender como esses setores contribuem para o desenvolvimento regional.

A partir disso, a região imediata de Londrina, que inclui os municípios de Arapongas, Apucarana, Cambé e Londrina, possui uma população estimada em 1.108.526 habitantes e apresenta um índice de urbanização de 96,14%, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2023). Dessa maneira, a urbanização simplifica a formação de mercados locais e influencia a distribuição espacial da atividade produtiva, em consonância com a teoria de localização discutida por Krugman e Wells (2006).

Com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais, (RAIS, 2025), indicou-se que a região conta com 12.851 estabelecimentos industriais e 80.937 empregos formais na indústria de transformação. Em consonância, de acordo com IPARDES (2023), o Valor Adicionado Fiscal (VAF) do setor industrial foi de R\$ 223,8 milhões. Portanto, relacionando os achados com a teoria da firma, conforme apresentada por Pindyck e Rubinfeld (2013, p. 205), afirma-se que as empresas produzem até o ponto em que o custo marginal iguala o preço de mercado – em uma estrutura de concorrência perfeita - o que implica que a eficiência produtiva, a disponibilidade de insumos e a infraestrutura são determinantes para o crescimento industrial.

A partir da teoria microeconomia, a presença de agrupamentos industriais, como o polo moveleiro de Arapongas e o de confecção em Apucarana, podem ser analisados sob a ótica da teoria dos custos de transporte e da especialização produtiva regional, conforme os princípios formulados por Marshall (1890).

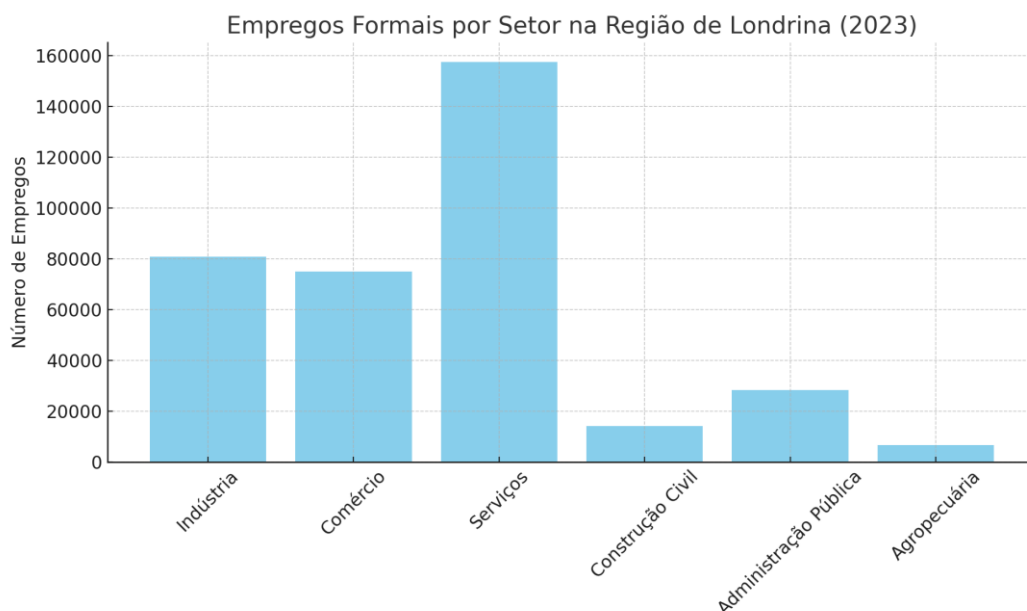
Conforme mostra a Figura 1, no setor de comércio, a região contabiliza 74.946 empregos formais e 13.804 estabelecimentos (RAIS, 2025), com um VAF de R\$ 474,5 milhões, segundo o IPARDES (2023). Então, em contextos urbanos como Londrina, que apresentam diversidade econômica, é comum a ocorrência

<sup>1</sup> Aluno(a) de graduação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Apucarana (UNESPAR), Campus Apucarana.

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Apucarana (UNESPAR), Campus Apucarana.

de concorrência monopolística. Por isso, segundo Varian (2010), as firmas se diferenciam por meio de produtos e exercem algum grau de poder de mercado.

**Figura 1 – Empregos formais por setor na região intermediária de Londrina**



Fonte: original da pesquisa com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2023).

A teoria microeconômica também destaca que o desempenho do setor comercial depende diretamente da renda disponível das famílias e do comportamento do consumidor (Pindyck e Rubinfeld, 2013, p. 97), os quais são impactados pelas condições gerais da economia regional. Desse modo, o Produto Interno Bruto (PIB) da região intermediária de Londrina é de R\$ 47,58 bilhões, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), com um PIB per capita de R\$ 42.725. Desse montante, R\$ 10,1 bilhões provêm da indústria e R\$ 5,51 bilhões do comércio e serviços.

Dando sequência no contexto teórico, a teoria da eficiência alocativa acusa que uma economia atinge eficiência quando não é possível realocar recursos sem causar prejuízo a outro agente econômico (Pindyck e Rubinfeld, 2013, p. 147). Assim, a estrutura produtiva da região é apoiada nos setores industrial e comercial e sugere um uso eficiente dos recursos disponíveis. Além do mais, a região conta com 157.422 empregos em serviços, 14.096 na construção civil, 28.365 na administração pública e 6.635 na agropecuária, em conformidade com a RAIS (2023), refletindo uma economia com orientação para o setor terciário. Com isso, segundo a teoria do capital humano de Becker (1964), regiões com maior densidade de serviços têm maior capacidade de atrair profissionais qualificados, o que reforça os processos de especialização econômica.

Em conclusão, o norte do Paraná apresenta uma economia diversificada e bem estruturada. Sob a perspectiva microeconômica, observa-se uma região com elevado grau de eficiência produtiva, impulsionada por fatores locacionais, especialização setorial, demanda agregada e qualificação da mão de obra.

## REFERÊNCIAS

BECKER, G. S. **Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis**. University of Chicago Press, 1964.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil das Regiões Geográficas Imediatas do Paraná**. Curitiba: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. 2023. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. 2025. Disponível em: <https://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: Uma Abordagem Moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARSHALL, A. **Principles of Economics**. 8. ed. London: Macmillan, 1890.